CAPÍTULO 17

TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: COMUNICAÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E RECURSOS VISUAIS

ACADEMIC PRESENTATION TECHNIQUES: COMMUNICATION, ARGUMENTATION AND VISUAL RESOURCES

TÉCNICAS DE PRESENTACIÓN DE TRABAJOS ACADÉMICOS: COMUNICACIÓN, ARGUMENTACIÓN Y RECURSOS VISUALES

Demerval Guilarducci Bruzzi
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0000-0002-4038-1042
Kleybe de Sousa Brum
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0001-0742-6253
Ítalo César Sousa Duarte
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0000-0003-2374-2712
Rafaella Araújo Rocha
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0007-1712-4682
Mariana da Silva Pereira Reis
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0006-8618-6599
Valmira Soares
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0008-0318-7284
Alexandre Domanico da Cunha
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0002-5526-7258

978-65-84528-66-6

10.53524/lit.edt.978-65-84528-66-6/17

Submissão 03/11/26
Publicação 07/11/26
Como citar BRUZZI, D. G. et al. Técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos: comunicação, argumentação e recursos visuais. *In*: FONTES, F. L. L. (Org). **Tópicos relevantes em Ciências da Saúde**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2026, p. 150-155.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar os principais elementos que contribuem para a apresentação oral de trabalhos acadêmicos, com ênfase na comunicação, na organização argumentativa, na preparação do expositor e no uso de recursos visuais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Capítulo de natureza didático-reflexiva, elaborado por meio da síntese e reorganização temática do material original sobre apresentação de trabalhos monográficos, comunicação, recursos audiovisuais e ferramentas digitais. Foram priorizados conteúdos diretamente relacionados ao planejamento e à execução de apresentações acadêmicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síntese organiza a apresentação acadêmica como atividade que integra domínio do conteúdo, adequação à audiência, estrutura narrativa, expressão verbal e não verbal e desenho visual. Destaca-se que slides e demais recursos devem apoiar, e não substituir, a exposição oral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma apresentação consistente depende de preparação deliberada, clareza argumentativa, gestão do tempo, postura ética e seleção criteriosa dos recursos. O domínio do tema permanece central, mesmo diante da ampliação das ferramentas digitais e de inteligência artificial.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Apresentação acadêmica. Educação superior. Recursos audiovisuais. Inteligência artificial.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the main elements that contribute to the oral presentation of academic work, emphasizing communication, argumentative organization, presenter preparation and the use of visual resources. **METHODS:** This is a didactic and reflective chapter based on the thematic synthesis and reorganization of an original manuscript addressing the presentation of academic papers, communication, audiovisual resources and digital tools. Content directly related to planning and delivering academic presentations was prioritized. **RESULTS AND DISCUSSION:** The synthesis frames academic presentation as an activity integrating subject mastery, audience awareness, narrative structure, verbal and nonverbal expression, and visual design. Slides and other resources should support rather than replace oral exposition. **FINAL CONSIDERATIONS:** A consistent presentation depends on deliberate preparation, argumentative clarity, time management, ethical conduct and careful selection of resources. Mastery of the subject remains central despite the expansion of digital and artificial intelligence tools.

KEYWORDS: Communication. Academic presentation. Higher education. Audiovisual resources. Artificial intelligence.

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar los principales elementos que contribuyen a la presentación oral de trabajos académicos, con énfasis en la comunicación, la organización argumentativa, la preparación del expositor y el uso de recursos visuales. **MÉTODOS:** Capítulo de carácter didáctico-reflexivo, elaborado mediante la síntesis y reorganización temática del material original sobre presentación de trabajos académicos, comunicación, recursos audiovisuales y herramientas digitales. Se priorizaron los contenidos relacionados directamente con la planificación y realización de presentaciones académicas. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** La síntesis organiza la presentación académica como una actividad que integra dominio del contenido, adecuación a la audiencia, estructura narrativa, expresión verbal y no verbal y diseño visual. Se destaca que las diapositivas y otros recursos deben apoyar, y no sustituir, la exposición oral. **CONSIDERACIONES FINALES:** Una presentación consistente depende de la preparación deliberada, la claridad argumentativa, la gestión del tiempo, la conducta ética y la selección cuidadosa de los recursos. El dominio del tema sigue siendo central, incluso ante la expansión de las herramientas digitales y de inteligencia artificial.

PALABRAS CLAVE: Comunicación. Presentación académica. Educación superior. Recursos audiovisuales. Inteligencia artificial.

1. INTRODUÇÃO

A apresentação oral de um trabalho acadêmico representa uma etapa de comunicação e avaliação do conhecimento produzido. Não se limita à leitura de um texto ou à exposição sequencial de slides: exige selecionar informações, construir uma linha de raciocínio e tornar compreensíveis problema, objetivos, percurso metodológico e contribuições do estudo. A qualidade da exposição depende, portanto, da articulação entre conteúdo, linguagem e planejamento comunicacional (BRADBURY, 1995; POLITO, 1998).

No ensino superior, a apresentação de trabalhos de conclusão de curso, monografias e pesquisas constitui oportunidade para o estudante demonstrar domínio do objeto investigado e capacidade de sustentar argumentos diante de uma audiência. A exposição também permite esclarecer escolhas, reconhecer limites e responder a questionamentos, competências relevantes para a formação acadêmica e para a atuação profissional (BRUZZI, 2009; OSBORNE, 1999).

Apesar de sua importância, a comunicação oral pode ser prejudicada por preparação insuficiente, excesso de informações, uso inadequado de recursos visuais e dificuldade de administrar o nervosismo. Esses problemas não são resolvidos apenas pela aquisição de equipamentos ou pela adoção de modelos prontos de apresentação; requerem conhecimento do tema, organização prévia e treino orientado (CARNEGIE, 1977; POLITO, 1995a).

A expansão de ferramentas digitais e de inteligência artificial acrescenta possibilidades de pesquisa, revisão e elaboração de materiais, mas também exige avaliação crítica das informações produzidas e responsabilidade sobre a autoria. A tecnologia pode apoiar etapas do trabalho, porém não substitui a compreensão do conteúdo nem a responsabilidade do apresentador por aquilo que afirma (BRUZZI, 2009).

Diante desse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar os elementos fundamentais para a apresentação oral de trabalhos acadêmicos, articulando comunicação, preparação do expositor, organização argumentativa, recursos visuais e uso responsável de tecnologias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo possui natureza didático-reflexiva e resulta da reorganização temática de material autoral dedicado à elaboração e à apresentação de trabalhos monográficos. O procedimento consistiu em identificar os conteúdos diretamente relacionados à comunicação oral, à preparação da exposição, à estrutura da apresentação, ao uso de recursos audiovisuais, ao design de slides e às questões contemporâneas associadas à inteligência artificial.

Foram priorizados os conteúdos com aplicação direta à apresentação acadêmica e reduzidas passagens históricas, repetições, recomendações excessivamente circunstanciais e explicações técnicas que desviavam do foco central. A síntese preserva a orientação prática do material de origem, mas reorganiza as recomendações em uma sequência compatível com a preparação, a execução e a avaliação de uma apresentação (BRUZZI, 2009; FERREIRA; JUNIOR, 1986).

As referências citadas foram selecionadas entre as obras identificadas na bibliografia do material original. Como não se trata de pesquisa empírica com participantes ou coleta de dados, não se aplicam procedimentos de amostragem ou submissão a Comitê de Ética em Pesquisa (BRUZZI, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A COMUNICAÇÃO COMO EIXO DA APRESENTAÇÃO

Comunicar um trabalho acadêmico significa organizar uma mensagem para que a audiência compreenda o percurso intelectual desenvolvido pelo pesquisador. A exposição deve estabelecer uma relação entre o que se pretende demonstrar, as evidências selecionadas e a conclusão apresentada. Quando essa relação não é explícita, o público pode receber informações isoladas sem compreender sua relevância para o problema investigado (BRADBURY, 1995; BRUZZI, 2009).

A comunicação envolve dimensões verbais e não verbais. A escolha das palavras, a construção das frases e a precisão dos conceitos precisam ser acompanhadas por ritmo, entonação, pausas, contato visual e postura coerentes com a mensagem. A expressividade não deve ser confundida com teatralização: sua função é favorecer a compreensão e manter a atenção, sem desviar o foco do conteúdo (POLITO, 1995b; STANISLAVSKI, 1990).

A adequação à audiência é outro princípio essencial. O expositor deve considerar o conhecimento prévio dos ouvintes, o tempo disponível e a finalidade da sessão. Uma banca examinadora, por exemplo, espera consistência conceitual e metodológica; já uma audiência mais ampla pode necessitar de contextualização adicional e explicações menos especializadas. Em ambos os casos, clareza não significa simplificação indevida, mas escolha consciente do nível de detalhamento (OSBORNE, 1999; BRUZZI, 2009).

Entre os obstáculos mais comuns estão o excesso de conteúdo, a leitura integral dos slides, a fala acelerada, a ausência de transições entre tópicos e a falta de conexão entre objetivos, método e conclusões. A superação desses problemas exige planejamento e ensaio, com atenção especial à sequência lógica das ideias e à eliminação de informações que não contribuem para o propósito da apresentação (POLITO, 1998; BRADBURY, 1995).

3.2 PLANEJAMENTO E ESTRUTURA NARRATIVA

O planejamento começa pela definição da mensagem central: ao final da exposição, o que a audiência deverá compreender? Essa pergunta orienta a seleção dos conteúdos e impede que a apresentação se transforme em reprodução

integral do trabalho escrito. O apresentador deve identificar o problema, justificar sua relevância, explicitar o objetivo, sintetizar o método, destacar os achados ou argumentos principais e concluir retomando a questão inicial (BRUZZI, 2009; BRADBURY, 1995).

Uma estrutura funcional pode ser organizada em três momentos. Na abertura, o expositor apresenta o tema, situa o problema e informa o objetivo. No desenvolvimento, seleciona e articula os argumentos ou resultados em sequência compreensível. No fechamento, retoma a contribuição central, explicita os limites pertinentes e oferece uma conclusão coerente com o percurso apresentado. Essa organização ajuda a audiência a acompanhar a exposição e reconhecer sua unidade (CARNEGIE, 1977; POLITO, 1998).

A introdução oral não deve consumir parcela desproporcional do tempo. Contextualizações históricas ou definições extensas só devem ser incluídas quando forem necessárias para compreender o problema. O desenvolvimento, por sua vez, precisa privilegiar informações decisivas, evitando apresentar todos os detalhes do texto escrito. A conclusão não deve introduzir novos argumentos, mas sintetizar o que foi efetivamente demonstrado (BRADBURY, 1995; BRUZZI, 2009).

O tempo deve ser distribuído previamente entre as partes da exposição e testado durante os ensaios. O número de slides não deve ser definido por uma regra universal, mas pela duração, pela complexidade do conteúdo e pela velocidade de explicação. É recomendável reservar tempo para transições e para o encerramento, evitando terminar abruptamente ou ultrapassar o limite estabelecido pela organização do evento ou pela banca (POLITO, 1998; BRUZZI, 2009).

3.3 PREPARAÇÃO DO EXPOSITOR E DOMÍNIO DO CONTEÚDO

Conhecer o tema significa compreender as escolhas realizadas no trabalho, e não apenas memorizar frases. O apresentador deve conseguir explicar por que selecionou determinado problema, como definiu os objetivos, quais procedimentos adotou e de que modo os resultados sustentam suas conclusões. O domínio conceitual oferece segurança para adaptar a fala sem perder precisão e para responder a perguntas que não foram previstas no roteiro (CARNEGIE, 1977; OSBORNE, 1999).

O ensaio deve reproduzir, tanto quanto possível, as condições reais da apresentação. É útil falar em voz alta, cronometrar a exposição, testar os recursos e identificar trechos pouco claros. A gravação de um ensaio pode ajudar a observar ritmo, repetições, vícios de linguagem e postura. O treino não deve produzir uma fala artificialmente decorada, mas permitir que o expositor conheça a sequência e consiga desenvolvê-la com naturalidade (POLITO, 1995a; BRUZZI, 2009).

O nervosismo é uma reação possível em situações de avaliação e exposição pública. Em vez de tentar eliminá-lo completamente, o apresentador pode reduzi-lo por meio de preparação, familiaridade com o ambiente, respiração controlada e organização dos materiais. A atenção deve permanecer na mensagem e na audiência, não na tentativa de parecer perfeito. A prática progressiva contribui para ampliar a confiança e a capacidade de adaptação (CARNEGIE, 1977; WEISS, 1999).

A postura corporal, os gestos e o contato visual devem favorecer a comunicação. Gestos podem enfatizar relações e destacar ideias, mas movimentos repetitivos, deslocamentos sem propósito e leitura contínua de anotações tendem a distrair. A posição do corpo deve permitir interação com a audiência e acesso aos recursos, sem bloquear a projeção ou limitar a expressão vocal (POLITO, 1995b; DILTS, 1997).

A voz também precisa ser planejada. Volume insuficiente dificulta a compreensão; volume excessivo pode produzir desconforto. A variação de entonação, as pausas e a articulação das palavras ajudam a marcar a estrutura do discurso. O ritmo deve permitir que o público acompanhe conceitos e dados, sobretudo quando a apresentação envolve terminologia técnica, tabelas ou resultados numéricos (POLITO, 1998; WEISS, 1999).

3.4 RECURSOS VISUAIS E DESENHO DOS SLIDES

Os recursos visuais devem funcionar como apoio à exposição, não como roteiro escrito para leitura. Cada slide precisa ter uma finalidade identificável e apresentar apenas os elementos necessários para sustentar a explicação oral. Textos extensos, excesso de tópicos, imagens decorativas e efeitos de transição sem função comunicativa aumentam a carga de informação e competem com a fala do apresentador (FERREIRA; JUNIOR, 1986; BRUZZI, 2009).

A consistência visual facilita a leitura e transmite organização. Recomenda-se limitar a variedade tipográfica, manter hierarquia clara entre título e conteúdo, alinhar elementos e utilizar cores de modo funcional. O contraste entre texto e fundo deve assegurar legibilidade em diferentes condições de iluminação e projeção. A escolha cromática também precisa considerar o significado e o efeito perceptivo das cores, sem atribuir a elas interpretações rígidas ou universais (FARINA, 1986; HELLER, 2012).

A diagramação deve orientar o olhar. Alinhamento, proximidade, agrupamento e espaço em branco ajudam a indicar quais informações pertencem ao mesmo conjunto. Elementos que possuem relação conceitual devem aparecer próximos; informações distintas precisam de separação visual. A hierarquia deve destacar o ponto principal sem tornar os demais elementos invisíveis ou irrelevantes (BRUZZI, 2009; BARROS, 2006).

Gráficos, tabelas, imagens e diagramas devem ser escolhidos conforme a natureza da informação. Gráficos são úteis para visualizar tendências e comparações; tabelas, para consultar valores específicos; diagramas, para representar processos ou relações; e imagens, para exemplificar estruturas ou situações. Todo elemento deve ser legível, possuir identificação e fonte, e ser explicado durante a apresentação. A presença de um recurso visual não dispensa a interpretação do dado (FERREIRA; JUNIOR, 1986; BRUZZI, 2009).

Metáforas e analogias podem facilitar a compreensão de conceitos abstratos, desde que sejam simples, pertinentes e compatíveis com o público. Uma comparação inadequada pode gerar interpretações equivocadas ou desviar a atenção do argumento. Por isso, a metáfora deve esclarecer uma relação específica e ser acompanhada da explicação dos limites da comparação (BRUZZI, 2009; DILTS, 1997).

A escolha do recurso tecnológico deve considerar a infraestrutura disponível e a possibilidade de falhas. Arquivos precisam ser testados no equipamento que será utilizado, fontes e vídeos devem estar acessíveis e o apresentador deve conhecer alternativas caso a projeção não funcione. O domínio do conteúdo permite manter a exposição mesmo sem o recurso audiovisual, evitando que a tecnologia se torne condição indispensável para comunicar a pesquisa (BRADBURY, 1995; BRUZZI, 2009).

3.5 INTERAÇÃO COM A BANCA E RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS

O momento das perguntas integra a apresentação e deve ser tratado como oportunidade de esclarecer escolhas e aprofundar argumentos. O expositor precisa ouvir a questão até o fim, identificar o ponto central e responder de forma direta. Quando necessário, pode solicitar esclarecimento ou delimitar o aspecto ao qual consegue responder com base no trabalho realizado (CARNEGIE, 1977; POLITO, 1995a).

Uma resposta consistente não exige concordância automática com toda observação. É possível reconhecer a contribuição de uma pergunta, explicar a decisão metodológica adotada e apresentar os limites do estudo sem assumir uma postura defensiva. Quando não souber responder, o apresentador deve reconhecer a lacuna com honestidade, evitando improvisar informações ou atribuir a autores ideias que não foram verificadas (OSBORNE, 1999; BRUZZI, 2009).

A interação respeitosa depende de escuta, objetividade e postura profissional. Ironias, interrupções e tentativas de desqualificar o questionador prejudicam o diálogo acadêmico. A apresentação deve demonstrar que o autor conhece o próprio trabalho, reconhece seus limites e está disposto a discutir seus fundamentos de maneira fundamentada (CARNEGIE, 1977; WEISS, 1999).

3.6 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA

Ferramentas de inteligência artificial podem apoiar atividades como organização inicial de ideias, revisão linguística, tradução, elaboração de esquemas e exploração preliminar de literatura. Seu uso, contudo, precisa estar subordinado aos objetivos do trabalho e às regras da instituição ou do evento. A ferramenta não deve ser tratada como fonte bibliográfica nem como autoridade capaz de validar automaticamente informações, interpretações ou referências (BRUZZI, 2009).

Sistemas generativos podem produzir respostas fluentes que contenham imprecisões, referências inexistentes ou afirmações sem sustentação. Por isso, todo conteúdo sugerido deve ser conferido em fontes identificáveis e confiáveis. A responsabilidade pela seleção, interpretação e apresentação das informações permanece com o autor, que deve declarar o uso de ferramentas quando as normas editoriais ou institucionais assim exigirem (BRUZZI, 2009).

O uso inadequado da inteligência artificial pode comprometer a autoria, a originalidade e a integridade acadêmica, especialmente quando o estudante apresenta conteúdo produzido automaticamente como se fosse resultado de elaboração própria. A tecnologia deve apoiar o processo intelectual, e não substituir a leitura, a análise crítica, a tomada de decisões metodológicas ou a responsabilidade pela comunicação dos resultados (BRUZZI, 2009).

A avaliação de trabalhos acadêmicos pode, nesse cenário, valorizar não apenas o produto escrito ou visual, mas também a capacidade de explicar escolhas, justificar procedimentos, interpretar evidências e responder a questionamentos. A apresentação oral oferece oportunidade para observar a compreensão efetiva do estudante, desde que os critérios de avaliação sejam transparentes e coerentes com os objetivos formativos (BRUZZI, 2009; OSBORNE, 1999).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação de trabalhos acadêmicos é uma atividade complexa que articula domínio do conteúdo, organização argumentativa, comunicação verbal e não verbal, planejamento e uso criterioso de recursos visuais. Sua qualidade não depende de efeitos especiais ou de grande quantidade de informações, mas da capacidade de tornar compreensível a contribuição do trabalho e de sustentar as afirmações apresentadas (BRADBURY, 1995; POLITO, 1998).

A preparação deve começar pela identificação da mensagem central e seguir com a seleção dos conteúdos, a construção de uma sequência lógica, a elaboração de recursos visuais legíveis e a realização de ensaios cronometrados. O conhecimento do tema é indispensável para responder a perguntas, reconhecer limites e adaptar a exposição às características da audiência (CARNEGIE, 1977; BRUZZI, 2009).

Os recursos digitais e a inteligência artificial ampliam as possibilidades de preparação, mas exigem verificação, transparência e responsabilidade. A tecnologia deve permanecer subordinada à finalidade pedagógica e científica da apresentação, sem substituir o julgamento do pesquisador ou a autoria intelectual (BRUZZI, 2009).

Conclui-se que uma apresentação acadêmica consistente é resultado de planejamento, clareza e compromisso ético com o conhecimento. Ao integrar conteúdo confiável, comunicação adequada e recursos visuais funcionais, o estudante amplia sua capacidade de compartilhar resultados, dialogar com a comunidade acadêmica e demonstrar sua formação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lílian Ried Miller - A cor no processo criativo - - Editora Senac, Brasília, 2006.
BRADBURY, Andrew, Como Fazer Apresentações de Sucesso, Clio Editora, São Paulo, 1995.
BELL, Gordon, Segredos Para Ser Bem Sucedido em Discursos e Apresentações, Editora Nobel, São Paulo, 1992.
BERKLEY, SUSAN, Fale e Influencie, Market Books Brasil, São Paulo, 1990.
BRUZZI, Demerval, Apresentações Estratégicas, Brasília, editora Avercamp 2009.
CARNEGIE, Dale, The Quick And Easy Way To Effective Speaking, Pocket Books, NY, 1977.
DILTS, Robert, Enfrentando a Audiência, Summus, São Paulo, 1997.
FARINA, Modesto, Psicodinâmica das Cores em Comunicação, São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1986.
FEUILLETTE, Isolde, *O novo perfil do treinador*. São Paulo: Nobel, 1991.
FERREIRA, Oscar e JUNIOR, Plínio, Recursos Audiovisuais no Processo Ensino Aprendizagem, São Paulo, EPU, 1986.
FRANK, Milo, Como Apresentar as Suas Ideias em 30 Segundos ou Menos, 10ª, ed., Editora Record, Rio de Janeiro 1996.
HELLER, Eva - A psicologia das cores - Editora G Gilli, Califórinia, 2012.
MCLUHAN, Marshall - *O Meio é a Mensagem – São Paulo – 1971*.
OSBORNE, John W. *Aprenda a falar bem e impulsione sua carreira* – Guia para o executivo. São Paulo: Nobel, 1999.
POLITO, Reinaldo. *Como Falar de Improviso*, São Paulo, Saraiva 1995.
POLITO, Reinaldo. *Gestos e Postura Para Falar Melhor*, 17 ª ed., São Paulo, Saraiva 1995.
POLITO, Reinaldo. *Como se Tornar um Bom Orador*, 3ª ed. São Paulo: Saraiva 1996.
POLITO, Reinaldo. *Recursos Audiovisuais Nas Apresentações de Sucesso*, 3ª Ed., São Paulo: Saraiva 1997.
POLITO, Reinaldo. *Como preparar boas palestras e apresentações*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva 1998.
STERN, Nancy e PAYMENT, Maggi, 101 Segredos Para Ser um Profissional da Área de Treinamento bem Sucedido, São Paulo, Futura 1998.
_____. *Como se tornar um bom orador e se relacionar bem com a imprensa*. 7ª. ed. São Paulo, Saraiva, 2001.
_____. *Gestos e postura para falar melhor*. 23ª. ed. São Paulo, Saraiva, 2002.
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
VERITY, Enid, "Color Observed" - Van Nostrand Reinhold, 1980
WEISS, Donald H. *Como falar em público* – Técnicas eficazes para discursos e apresentações. São Paulo: Nobel, 1999.
WRIGHT, C. W., Aprenda a Falar em Público, Editora Record, Rio de Janeiro, 1995.